

COMPÓS
ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO

COMISSÃO DE REVISÃO DE ÁREAS E SUB-ÁREA DA COMUNICAÇÃO

COMISSÃO

ANDRÉ LEMOS, UFBA
ARLINDO MACHADO, PUC-SP
FERNÃO RAMOS, UNICAMP

Março 2004.

APRESENTAÇÃO

A Compós, preocupada com as áreas e sub-áreas do campo da Comunicação, constituiu uma comissão composta pelos professores acima citados. Essa comissão partiu da análise do trabalho de uma comissão anterior formada pelos professores Maria Immacolata Vassallo Lopes (ECA/USP), José Luiz Braga (FAC/UnB), Etienne Samain (Multimeios/UNICAMP) para uma nova proposta de atualização da categorização do campo da Comunicação em sub-áreas. A comissão decidiu usar o critério de definição da áreas pelos seus objetos. A atual classificação de área do CNPq privilegia os objetos da comunicação (rádio, televisão, publicidade, design gráfico etc.). Se olharmos para as classificações de outras áreas, veremos que esse critério se mantém. Preferimos assim manter o critério que atende a todas as áreas do conhecimento.

PROPOSIÇÃO DE NOVAS SUB-ÁREAS

Após análise do documento anterior a comissão propõe a seguinte categorização do campo da Comunicação em sub-áreas de conhecimento:

- 6.09.01.00-1 – Teoria, Epistemologia e História da Comunicação
- 6.09.02.00-2 - Meios Digitais
- 6.09.03.00-3 – Rádio e Televisão
- 6.09.05.00-4 – Fotografia
- 6.09.06.00-5 - Cinema e Vídeo
- 6.09.07.00-6 – Jornalismo
- 6.09.08.00-7 - Publicidade e Propaganda

Observação: A composição do código para identificar as sub-áreas é definida pelo documento “Áreas do Conhecimento - Classificação” da seguinte maneira:

- | | |
|--|--------------|
| - primeiro dígito - Grande Área | 0.00.00.00-0 |
| - segundo e terceiro dígitos - Área | 0.00.00.00-0 |
| - quarto e quinto dígitos - Sub-área | 0.00.00.00-0 |
| - sexto e sétimo dígitos - Especialidade | 0.00.00.00-0 |
| - último dígito - controle | 0.00.00.00-0 |

Assim, a categorização proposta acima apresenta o número das sub-áreas, em que o dígito **6** refere-se à grande área “Ciências Sociais Aplicadas”; os dígitos **09** referem-se à área “Comunicação”; os dígitos de **01** a **10**, às sub-áreas aqui propostas; e o **X** aos dígitos de controle que sejam calculados para as dez categorias.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

1. A atual classificação de área do CNPq privilegia os objetos da comunicação (rádio, televisão, publicidade, design gráfico, etc.). A única sub-área que escapa desse critério é Teoria da Comunicação, que abarca tudo o que não é especificamente análise de um meio. Se olharmos para as classificações de outras áreas, veremos que esse critério se mantém. Artes, por exemplo, está classificada de acordo com as manifestações artísticas individuais: artes plásticas, artes cênicas, música, cinema, fotografia, vídeo etc. Mantendo-se esse critério, sugerimos a inclusão de cinema, fotografia e vídeo. Na verdade, esses meios já fazem parte de Comunicação. No CNPq, pelo menos, essas três sub-áreas são julgadas pela assessoria de Comunicação e não de Artes. Não há praticamente nenhuma bolsa PQ nessas sub-áreas que não esteja subordinada a Comunicação. Na verdade, é só oficializar o que já é fato. Sugerimos a inclusão também de Meios Digitais, que incluiria estudos sobre hipertexto, hipermídia, realidade virtual, vídeo-games, Internet, ciberespaço etc.

2. Evitamos a posição tomada pela comissão anterior que prefere dividir as sub-áreas pelas abordagens teóricas da Comunicação (estudos interpretativos, semióticos, de recepção etc.). É uma modificação bastante substancial, consistente e mais inovadora que precisaria ser discutida antes de qualquer coisa. Achemos essa classificação mais densa, mais epistemologicamente relevante. Entretanto, é preciso pensar a classificação das áreas de uma forma um pouco mais permanente, pois elas não são mudadas a cada ano (aliás nunca foram mudadas desde que foram formuladas pela primeira vez). Novas abordagens conceituais surgem de tempos em tempos e algumas outras que estavam em voga numa época desaparecem depois. Basta olhar para o mapa das linhas de pesquisa que estão no documento do comissão anterior e comparar com o que existe agora para ver o que aconteceu. A realidade atual tem pouco a ver com aquela da época em que o documento foi escrito. Não devemos fossilizar um certo estágio dos estudos da Comunicação e deixar a área engessada com relação ao aparecimento de novas alternativas de abordagem.

3. Não vemos com bons olhos a tradicional modalidade de associar a Comunicação com outras áreas através de um "e": "Comunicação E Cultura", "Comunicação, Artes E Literatura", "Comunicação, Ciências Humanas E Filosofia", "Comunicação E Ciências Sociais Aplicadas" etc. Dá a impressão de que não sabemos o que é Comunicação e portanto a definimos pela sua associação com outras áreas. Qualquer ciência pode (e deve!) dialogar com as outras áreas e operar de forma inter ou transdisciplinar. Mas isso não define o seu campo. É preciso dizer o que é a área de Comunicação e não com quais áreas ela mais dialoga. Veja-se o caso de Cinema, que é uma sub-área bastante desenvolvida em termos críticos e teóricos. Embora seja inteiramente pertinente estudar cinema na sua interface com a filosofia, com a literatura, com a política, etc., há um campo de questões discutidas nesse âmbito que são especificamente cinematográficas: linguagem do cinema, história do cinema, tecnologias do cinema, enunciação cinematográfica, teoria e crítica do cinema, etc. O cinema, devido ao avanço da sua discussão interna, pode perfeitamente definir-se enquanto tal, sem necessidade de definir-se apenas pela sua associação com outras áreas. O mesmo se poderia dizer da fotografia, em escala um pouco menor. Por que a Comunicação não pode se definir pelas suas questões próprias, mas só por suas relações externas?

4. Propomos uma nova categoria, “Meios Digitais”. Há uma ênfase cada vez maior nesse estudos (na Compós, por exemplo, há dois grupos que trabalham especificamente com eles). Há também problemas específicos que se discutem nesses novos meios (interatividade, conectabilidade, imersão, avatares, etc.) que não caberiam em nenhuma das outras categorias propostas.

5. A sub-área “Teorias da Comunicação” deve ser ampliada constituindo-se como uma sub-áreas “Teorias, Epistemologia e História da Comunicação”. Aqui estariam amparados estudos teóricos e históricos da comunicação incluindo semiótica, hermenêutica, estudos culturais e estudos de recepção. É preciso investigar também uma história da comunicação, em que se considera sobretudo a conexão de todos os meios e práticas. Cabem aqui, além da presença relevante da Semiótica, outras perspectivas voltadas para a interpretação de produtos e processos de Comunicação: a hermenêutica, as análises de discurso, a crítica de produtos mediáticos, as perspectivas estruturalistas, marxistas, psicanalíticas, etc. (enquanto voltadas para o estudos de “textos”, no seu sentido mais amplo de objetivações voltadas para a comunicação - e portanto incluindo não só o verbal, mas o sonoro, o imagético, o gestual, etc.).A sub-área pode incluir também as perspectivas (semióticas, pragmáticas, prático-produtivas, etc.) de criação de produtos de Comunicação enquanto modos de interpretação, constituição e descrição da realidade histórico-social. E finalmente, mas não de menor importância, a sub-área oferece guarida para pesquisas que se voltam para o estudo de métodos, teorias e conceitos segundo os quais se orientam ou possam se orientar a interpretação, o sentido e a significação.

A Comissão: Prof. André Lemos
Prof. Arlindo Machado
Prof. Fernão Ramos